

APRESENTAÇÃO

A avaliação educacional vem provocando o interesse da sociedade e se reflete nos vários projetos em andamento nas Secretarias de Estado da Educação e nas propostas patrocinadas por agências financiadoras oficiais e privadas. Órgãos de ressonância, como o **Banco Mundial**, e instituições sem fins lucrativos, como a **Fundação Vitae**, no Brasil, estão apoiando em termos financeiros a concretização de projetos a nível macro - avaliação de redes de ensino - e de outros mais específicos, como os de capacitação de professores.

As pesquisadoras **Rose N. da Silva** e **Cláudia Davis** apresentam uma análise crítica da implantação do Ciclo Básico de Alfabetização nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, discutindo aspectos ligados à política educacional e às dificuldades para a sua concretização no sistema público de ensino. As autoras mostram as resistências geradas na própria rede escolar, impedindo, assim, a ocorrência de mudanças necessárias à melhoria da escola pública. A avaliação do rendimento escolar, ponto fundamental no Ciclo Básico, é analisada, sobretudo tendo em vista a **cultura da repetência**, com todas as suas graves implicações. Promoção automática, classes por faixa etária, remanejamentos, instrumentalização do professor, avaliação e controle de desempenhos mínimos são outros assuntos de relevância abordados pelas pesquisadoras.

Schiefelbein e **Wolff** expõem os resultados contundentes da reprovação na escola de Ensino Fundamental, na América Latina. Anualmente, são 20 milhões de repetentes que custam \$ 4,2 bilhões de dólares aos países latino-americanos. Os autores identificam grupos de risco e causas da repetência; examinam as relações entre repetência e desempenho escolar, analisando as alternativas e estratégias para redução desse problema e aumento da aprendizagem. Os

dados apresentados exigem uma reflexão aprofundada sobre a repetência, que está a exigir a intervenção imediata de todos os segmentos da sociedade.

A existência de um sistema estruturado de avaliação nas escolas brasileiras é discutida por **Vianna**, que também analisa, pondo em dúvida, as atuais práticas de avaliação do rendimento escolar, que, a seu ver, não merecem grande credibilidade. A questão do fracasso é igualmente enfocada e a responsabilidade do professor nessa situação é ressaltada. O autor destaca, ainda, a necessidade de uma mudança radical na avaliação, eliminando-se a competitividade e a comparabilidade entre os alunos; por outro lado, advoga o abandono de uma visão apenas psicométrica e a adoção de uma avaliação individualizada, com o emprego de vários recursos e a utilização de um processo interativo aluno/professor.

Gatti examina com bastante amplitude as práticas de avaliação do rendimento escolar, mostrando que, no cotidiano, essas mesmas práticas acabam sendo seletivas e exercem um papel social descaracterizador, por atingirem camadas menos favorecidas da população. A avaliação, tal como ocorre presentemente, evidencia um processo anacrônico no contexto da realidade social. A autora discute, também, experiências de avaliação a nível de sistema de ensino, realizadas por iniciativa de órgãos governamentais, como foi o caso do Projeto EDURURAL, e de avaliações propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP - MEC), em colaboração com a Fundação Carlos Chagas, e pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná, em que ficaram constatados os melhores desempenhos em regiões sócio-economicamente mais favorecidas, situação observada, também, na comparação de escolas públicas e privadas. O artigo, finalmente, discute a experiência do MEC/INEP no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O rendimento escolar de alunos do 1º grau em escolas da rede privada, em 12 cidades, objeto da pesquisa de **Vianna e Franco**, integra o conjunto de pesquisas patrocinadas pelo MEC/INEP. A investigação, a partir de uma amostra de escolas particulares, mostra o bom desempenho nessas escolas; no entanto, os resultados revelam que existem tendências comuns entre o sistema público e privado, havendo, em vários casos, uma quase convergência entre os desempenhos médios de alunos que cursam esses dois sistemas de ensino.

Klein, Lovatel e Medeiros oferecem os resultados parciais de uma pesquisa avaliativa do Curso de Formação de Especialistas em Educação, que é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As autoras seguiram, em muitos aspectos, a abordagem teórico-metodológica proposta por A.M. Saul - **avaliação emancipatória** - e partiram do referencial apresentando pela teoria da ação comunicativa de Habermas, realizando um trabalho de investigação que, em determinados momentos, significou um desafio para as suas autoras, que, entretanto, conseguiram superar com pleno êxito.

A diversidade dos temas no presente número de **Estudos em Avaliação Educacional** reflete a complexidade dos assuntos que, no momento, preocupam os educadores brasileiros.